

PLANO DE AULA

FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA
DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE
SETOR DE PLANEJAMENTO
PLANO DE AULA N.º 7
2º CICLO DE JUVENTUDE (18 A 21 ANOS)

VI UNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
SUBUNIDADE: CONDOTA ESPÍRITA: PERANTE A SOCIEDADE

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> * Explicar qual a necessidade da vida social para os homens. * Destacar a importância do trabalho para o progresso da Humanidade. * Avaliar a nossa conduta diante das situações calamitosas e conturbadas. 	<ul style="list-style-type: none"> * Deus fez o homem para viver em sociedade porque não possuímos todas as faculdades desenvolvidas e necessitamos da colaboração de todos. * O trabalho é necessário para, aperfeiçoar a inteligência, conservar o corpo, estimular a cooperação, reafirmando problemas da personalidade. * Diante das situações calamitosas, conturbadas, as melhores condutas que podemos adotar são: manter-se calmo e acalmar os outros; abster-se de palavras sensacionalistas, pessimistas e de revolta; resguardar-se no abrigo da prece, aceitando a manifestação dos Desígnios Superiores; prestar auxílio fraternal e desinteressado. 	<ul style="list-style-type: none"> * Iniciar a aula apresentando em quadro de giz o tema e os objetivos. * Propor a realização de um trabalho em grupo para que se levantem idéias sobre a <i>Conduta Espírita na Sociedade</i>, utilizando a Técnica da explosão de idéias escritas. Anexo 1 * Dividir a turma em grupos, distribuir as fichas e coordenar a realização do estudo. * Após o desenvolvimento da técnica, ouvir as exposições dos grupos e compará-las com os conceitos da Doutrina Espírita sobre o assunto. Anexo 2 * Fazer os comentários e dar as explicações que forem necessárias. 	<ul style="list-style-type: none"> * Ouvir a fala do evangelizador. Aceitar os trabalhos em grupos. 	<p style="text-align: center;">TÉCNICAS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Explosão de idéias escritas. * Exposição participativa. * Comentários. <p style="text-align: center;">RECURSOS</p> <ul style="list-style-type: none"> * Fichas. * Papel / caneta. * Cartazes. * Quadro de anotações.

AVALIAÇÃO: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS JOVENS PARTICIPAREM COM ATENÇÃO, DE TODAS AS ATIVIDADES, EMITIREM CONCEITOS CORRETOS SOBRE A CONDOTA EM SOCIEDADE TENDO COMO BASE AS ORIENTAÇÕES DO ESPIRITISMO.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
		<p>* Solicitar, aos jovens que dêem suas opiniões sobre as seguintes questões:</p> <p>1º) Diante das crises, provas, conflitos dolorosos, que nos visitam, qual a melhor conduta a adotar e por quê?</p> <p>2º) Nas situações em que seja necessário comentar as catástrofes que ocorrem no mundo, de que modo devemos fazer esses comentários?</p> <p>* Ouvir as falas dos alunos e tecer comentários fazendo o fechamento da aula.</p>	<p>* Responder às questões propostas.</p> <p>* Ouvir os comentários feitos pelo evangelizador.</p>	

ANEXO 1

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 7
TÉCNICA SOCIALIZADA

Explosão de Idéias Escritas

Característica ⇒ Esta é uma técnica de ensino muito simples. Consiste em aplicar uma *explosão de idéias*, as quais são escritas em fichas ou papeletas. Se, mais de um tema está sendo analisado, os participantes dão idéias sobre todos, escrevendo-as em papeletas separadas. Os grupos recebem as papeletas e, após análise, fazem uma síntese desse material.

Objetivo ⇒ Elaborar um resumo sobre um ou vários temas, aproveitando as sugestões dadas pelos grupos na *explosão de idéias*.

Desenvolvimento ⇒ Tempo: a critério do professor.

1ª Etapa ⇒ Todos os participantes recebem um maço de fichas.

O professor apresenta os temas numerados em ordem crescente e pede aos participantes que escrevam, em fichas separadas, todas as idéias que tiverem sobre cada um dos temas.

Cada ficha terá o número corresponde a um tema, escrito à esquerda. Assim, todas as fichas sobre o tema número 1 deverão receber o número 1 e, assim, sucessivamente.

Terminado o tempo da *explosão de idéias*, o coordenador recolhe as fichas, obedecendo à ordem da numeração dos temas.

2ª Etapa ⇒ Dividi-se a turma em tantos grupos quantos forem os temas dados. Cada grupo fica com as fichas de um tema.

O grupo discute as idéias, escolhe as mais coerentes, organiza-as logicamente, escrevendo-as em um cartaz.

Escolhe um participante para explicar o conteúdo do cartaz ao grande grupo.

3ª Etapa ⇒ Plenária.

Cada grupo apresentará seu trabalho através do cartaz e faz-se um pequeno debate sobre os resultados apresentados.

Se um dos grupos não escolheu idéias corretas e coerentes deverá retornar e refazer o trabalho, acatando as sugestões recebidas.

Avaliação ⇔ *A dinâmica será considerada satisfatória se os alunos:*

- escreverem nas fichas as várias idéias sobre os temas apresentados;*
- discutirem em grupos as idéias correspondentes a cada tema, retiradas das fichas;*
- organizarem cartazes com as idéias principais dos grupos, apresentando-as ao plenário.*

A seguir oferecemos uma sugestão de perguntas para discussão.

Bibliografia: Apostila *Técnicas de Ensino*. FEB: Brasília/DF, 1996, p. 7.

**Sugestão: Questões para discussão na
Técnica da “Explosão de Idéias Escritas”**

- 1 – Explicar a finalidade da vida social.**
- 2 – Dizer qual a finalidade da nossa volta a um novo corpo físico.**
- 3 – Explique qual o valor do trabalho em nossa vida.**
- 4 – Como podemos influenciar benéficamente a sociedade na qual vivemos?**
- 5 – Cite exemplos de trabalhos que auxiliam ou auxiliaram na melhoria da vida em sociedade.**
- 6 – Quais devem ser as nossas posições perante o trabalho?**

ANEXO 2

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 7

CARTAZES COM CONCEITOS DE TRABALHO, SOCIEDADE E PERFEIÇÃO SEGUNDO A DOCTRINA ESPÍRITA

Escrever em cartaz ou álbum seriado os conceitos abaixo e apresentá-los aos alunos, fazendo a comparação com os conceitos emitidos pela classe, na explosão de idéias escritas.

1) Trabalho é:

- ◆ Lei natural de Deus.
- ◆ Meio imposto ao homem para aperfeiçoar a sua inteligência, assegurar o seu progresso, o seu bem estar e a sua felicidade.
- ◆ Instrumento de auto-realização e evolução da humanidade.
- ◆ É a honra e a dignidade do ser humano.
- ◆ É um preservativo salutar contra nossas aflições e tristezas.
- ◆ É a maior fonte de progresso. Com o nosso esforço podemos melhorar o ambiente em que vivemos.
- ◆ É toda ocupação útil.
- ◆ É a fonte e a mola da vida.
- ◆ O nosso melhor patrimônio é o trabalho com que nos compete ajudar-nos, mutuamente.
- ◆ Quem move as mãos no serviço / Foge a treva e a tentação / Trabalho de cada dia / É senda de perfeição. (1)

“O trabalho, apresenta-se ao homem como meio de elevação e como expiação de que tem necessidade para resgatar o abuso das forças entregues à ociosidade ou ao crime, na sucessão de existências pelas quais evolute. (...)” (1)

2) Sociedade é:

- ◆ A reunião de seres, tanto encarnados como desencarnados, que compõe a população flutuante do mundo – a Humanidade. (1)
- ◆ É um agrupamento de vontades que, quando estão unidas, concentradas – num mesmo feito, constituem centro de forças irresistíveis. (1)
- ◆ A Sociedade é um corpo do qual somos parte integrante. (1)
- ◆ A Vida social está na natureza. Deus fez o homem para viver em sociedade. Lhe deu as faculdades necessárias à vida de relação. (2)
- ◆ “Mediante a união social é que elas (as faculdades do homem) se completam, para lhe assegurarem o bem estar e o progresso. Por isso é que, precisando uns dos outros, os homens foram feitos para viver em sociedade e não insulados.” (2)

3) Perfeição é:

- ◆ É a calma completa proveniente da harmonia de todos os sentimentos, o saber absoluto, a luz sem sombras, a felicidade sem pesar... (2)
- ◆ É o grande objetivo do Espírito e se processa, com a subida de vários degraus evolutivos. (1)
- ◆ Evoluir é renovar-se para o bem, transformar-se para melhor.
- ◆ É o sacrifício pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. (3)
- ◆ É transformar a prática do bem em hábito, sem esforço. (3)
- ◆ Desinteresse pessoal, desapêgo às coisas materiais e prática da caridade. (3)
- ◆ O Espírito prova sua elevação quando todos os atos de sua vida representam a prática da Lei de Deus.

Bibliografia consultada:

1. ESPIRITISMO de A a Z, p. 457 e p. 385/386/574/575/543.
2. KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Cap. VII. Lei de Sociedade. Questões 766, 767 e 768.
3. _____. Questões 894, 895 e 918.

ANEXO 3

VI UNIDADE: CONDUTA ESPÍRITA – VIVÊNCIA EVANGÉLICA
2º CICLO DE JUVENTUDE
PLANO DE AULA Nº. 7
SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

Perante os Fatos Tormentosos

Em tempo algum empolgar-se por emoções desordenadas ante ocorrências que apaixonem a opinião pública, como, por exemplo, delitos, catástrofes, epidemias, fenômenos geológicos e outros quaisquer.

Acalmar-se é acalmar os outros.

*

Nas conversações e nos comentários acerca de notícias terrificantes, abster-se de sensacionalismo.

A caridade emudece o verbo em desvario.

*

Guardar atitude ponderada, à face de acontecimentos considerados escandalosos, justapondo a influência do bem ao assédio do mal.

A palavra cruel aumenta a força do crime.

*

Resguardar-se no abrigo da prece em todos os transe aflitivos da existência.

As provações gravitam na esfera da Justiça Divina.

*

Aceitar nas maiores como nas menores decepções da vida humana, por mais estranhas ou desconcertantes que sejam, a manifestação dos Desígnios Superiores atuando em favor do aprimoramento espiritual.

Deus não erra.

*

Ainda mesmo com sacrifício, entre acidentes inesperados que lhe firam as esperanças, jamais desistir da construção do bem que lhe cumpre realizar.

Cada Espírito possui conta própria na Justiça Perfeita. (1)

“Vede que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, tanto uns para com outros, como para com todos.” — Paulo. (Tessalonicenses, 5:15.)

O Caminho estreito

Pela lei natural, o meio de alcançar independência econômica se encontra nos seguintes requisitos: trabalho, economia, perseverança, esforço e inteligência.

Os homens do século, porém, acham que não é assim. Aquele programa se lhes afigura moroso e áspero. Procuram, por isso, os processos artificiais e falazes. Querem enriquecer de momento. Atiram-se aos expedientes, dão tacadas visando a carambolar por tabela. Todas as farsas, então, lhes parecem aconselháveis. Olham o fim sem se preocuparem com os meios. É preciso gozar, é mister saciar a fome e a sede de prazeres, de qualquer maneira. Para isso, aventuram-se em negócios arriscados, jogam cartadas decisivas. Tudo é lícito desde que colime aquele alvo, mesmo o emprego de métodos inconfessáveis.

Trabalho, economia, esforço, perseverança, restrição às expansões do egoísmo — são velharias, doutrinas caducas e passadismo que de há muito foram abolidas. Agora está em vigor a lei do menor esforço. Busca-se obter o mais com o mínimo dispêndio de energias, sem dispêndio algum, se possível. O jogo campeia infrene, da alta à baixa sociedade. Nunca se viu tantos antros engalanados, onde, sob denominações aristocratas, se explora aquele vício. O jogo acena com milhões para o dia seguinte, sem o concurso dos fatores — tempo, economia e trabalho. O ambiente torna-se cada vez mais favorável à corrupção. O dolo, a fraude, a mentira, o suborno e a opressão são manejados como elementos naturalíssimos na conquista dos ouropéis e das benesses indispensáveis aos prazeres sensuais. O cambista promete fortuna. Os corsários da política asseguram, sinecuras. O sacerdote garante o céu. Tudo isso, já se vê, sem porfias, sem maçadas.

Pelo caminho estreito, apontado pelo Cristo de Deus, ninguém quer andar. Todas as vistas convergem para a estrada larga e cômoda. Vida fácil — eis o ideal dos homens e das mulheres da época. Lutar, renunciar, sofrer? Insânias de cérebros dementados. Brio, vergonha, dignidade? Parlapatices de moralistas de fancaria. Responsabilidades, escrúpulo, consciência? Essas coisas se resolvem de acordo com a polícia e as autoridades constuídas que, em geral, são boas camaradas.

No entretanto, quanta ilusão! O que se mostrou fácil e cômodo, é difícil e penoso. Não há caminho mais longo do que esse que parece mais curto. Não há estrada mais árdua e pedregosa que aquela que, aos olhos do mundo, se afigura suave e tapetada de macias relvas. Só o dever vence. O lutador afeito às refregas duras é quem triunfa na vida: ninguém mais. O trabalho foi, é e continuará sendo a abençoada maldição divina. De Deus, que é amor, até o anátema é bom, é cheio de santidade e de sabedoria. O homem, pretendendo fugir à ação desse anátema, perambula, debate-se loucamente fascinado pelo sibilo da serpente enganadora, sem encontrar o porto desejado. O que lhe parece pouco, é muito. O que lhe ofertam gratuitamente, vai custar-lhe tudo que ele possui de mais valioso e de mais caro: vai custar-lhe o brio, a honra e a liberdade! Vai custar-lhe, finalmente, lágrimas, vexames, tribulações e humilhação.

Só o caminho estreito soluciona os problemas da Vida em todos os sentidos. (2)

No Campo Social

“Ele respondeu e disse-lhes: — Dai-lhes vós de comer...” — (Marcos, 6:37.)

Diante da multidão fatigada e faminta, Jesus recomenda aos apóstolos: — “Dai-lhes vós de comer.”

A observação do Mestre é importante, quando realmente poderia ele induzi-los a reprimir a multidão pela imprudência de uma jornada exaustiva até o monte, sem a garantia do farnel.

O Mestre desejou, porém, gravar no espírito dos aprendizes a consagração deles ao serviço popular. Ensinou que aos cooperadores do Evangelho, perante a turba necessitada, compete tão-somente um dever — o da prestação de auxílio desinteressado e fraternal.

Naquela hora do ensinamento inesquecível, a fome era naturalmente do corpo, vencido de cansaço, mas, ainda e sempre, vemos a multidão carecente de amparo, dominada pela fome de luz e de harmonia, vesgastada pelos invisíveis azorragues da discórdia e da incompreensão.

Os colaboradores de Jesus são chamados, não a obscurecê-la com o pessimismo, não a perturbá-la com a indisciplina ou a imobilizá-la com o desânimo, mas sim a nutri-la de esclarecimento e paz, fortaleza moral e sublime esperança.

Se te encontras diante do povo, com o anseio de ajudá-lo se te propões contribuir na regeneração do campo social, não te percas em pregações de rebelião e desespero. Conserva a serenidade e alimenta o próximo com o teu bom exemplo e com a tua boa palavra.

Não olvides a recomendação do Senhor: —“Dai-lhes vós de comer.” (3)

* * *

Bibliografia:

- (1) VIEIRA, Waldo. Pelo Espírito André Luiz. *Conduta Espírita*. 24. ed. FEB: Rio de Janeiro, 2001. p. 131 a 134.
- (2) CAMARGO, Pedro de. VINÍCIUS. *Em torno do Mestre*. 7. ed. FEB: Rio de Janeiro, 1999. págs. 181 e 182.
- (3) XAVIER, Francisco Cândido. Pelo Espírito Emmanuel. *Fonte Viva*. 26. ed. FEB: Rio de Janeiro, 2001. págs. 295 e 296.